

Classes Gramaticais: Pronome

Um Homem de Consciência

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deprecamento visível de sua Itaoca.

(...)

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

— É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

1. O pronome possessivo pode assumir múltiplos valores semânticos, distanciados do sentido originário. Em “Nosso homem...”, o pronome revela, por parte do produtor do texto,

- a) elogio.
- b) crítica.
- c) interesse.
- d) modéstia.
- e) amargor.

INIMIGO OCULTO

dizem que

em algum ponto do cosmos

*(Le silence éter nel de ces espaces infinis m'effraie)**

um pedaço negro de rocha
do tamanho de uma cidade
- voa em nossa direção -

perdido em meio a muitos milhares de asteroides
impelido pelas curvaturas do
espaço-tempo
extraviado entre órbitas
e campos magnéticos

voa
em nossa direção

e quaisquer que sejam os desvios
e extravios
de seu curso
deles resultará
matematicamente
a inevitável colisão

não se sabe se quarta-feira próxima
ou no ano quatro bilhões e cinquenta e dois
da era cristã

Ferreira Gullar

**(O silêncio eterno desses espaços infinitos me assusta)*

2. Identifique a opção que apresenta a explicação adequada para o efeito de sentido resultante do uso linguístico especificado.

- Nos versos “um pedaço negro de rocha” / “voa em nossa direção” (versos 4-6), o uso do pronome possessivo “nossa” rompe o vínculo entre o eu lírico e os leitores.
- Em “dizem que” (verso 1), a expressão do sujeito gramatical, na terceira pessoa do plural, sem antecedente textual claro, evidencia que o eu lírico se vale de uma outra voz para expressar o fato.
- Nos versos “e quaisquer que sejam os desvios / e extravios / de seu curso” (versos 14-16), o pronome possessivo “seu” se reporta ao verso “em algum ponto do cosmos”. (verso 2)
- A combinação da preposição “de” com o pronome “eles”, empregado como pronome possessivo em “deles resultará” (verso 17), encaminha textualmente as consequências das “curvaturas do espaço-tempo”. (versos 8-9)

3. Alguns estudos sobre fenômenos de mudança no Português brasileiro mostram que a forma “a gente” originou-se de um substantivo, “gente”, que, ao assumir, em certos contextos discursivos, determinados valores, passou a fazer parte de outra classe, a dos pronomes. Trata-se, pois, de um caso de gramaticalização, que, *grosso modo*, ocorre quando um item lexical se torna um item gramatical, ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais. Um desses estudos indica que, ao longo do tempo, o substantivo “gente” foi perdendo a especificação de número e de certas propriedades sintáticas e ganhando traços de pronome.

Considere dois grupos de exemplos relativos aos traços de número e ao arranjo sintático.

Grupo A

- 1a. Quem viu o mundo como eu vi viu as gentes como eram.
- 2a. E sua gente foi com ele.
- 3a. Esta gente anda não se sabe para onde.
- 4a. Todas as gentes da aldeia ficaram arrasadas.

Grupo B

- 1b. E hoje a gente mora junto, por assim dizer.
- 2b. A gente pegou a estrada.
- 3b. A gente vai mudar as nossas coisas para outro lugar.
- 4b. O que a gente comia muito lá é sanduíche e sopa.

Considerando o texto e os grupos de exemplos apresentados, assinale a opção correta.

- a) Quanto à flexão de número, os exemplos do grupo A não apresentam, com nitidez, a distinção pertinente a esse traço.
- b) Quanto à flexão de número, os dados do grupo B não trazem casos de “gente” flexionados.
- c) Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos do grupo A, a expressão “gente” ocorre sem modificadores, característica dos pronomes.
- d) Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos do grupo B, “a gente” ocorre com diferentes modificadores, o que indica seu caráter de substantivo comum.
- e) De acordo com as informações do texto, a ordem diacrônica do português deve ser evolução da gramática do grupo B para a do grupo A.

4. Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravança nossos passos, lanço à queima-roupa:

— Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?

— Agora você me pegou, retruca, rindo. Hã, deixa eu ver... Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição muito particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

R. Moraes e R. Linsker. Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo. National Geographic Brasil. Adaptado.

Ao reproduzir um diálogo, o texto incorpora marcas de oralidade, tanto de ordem léxica, caso da palavra “garra”, quanto de ordem gramatical, como, por exemplo,

- a) “lanço à queima-roupa”.
- b) “Agora você me pegou”.
- c) “deixa eu ver”.
- d) “Bogotá é muito feiosa”.
- e) “é algo que me toca”.

5. MUTANTE

1. Quando eu me sinto um pouco rejeitada
Me dá um nó na garganta
Choro até secar a alma de toda mágoa

Depois eu passo pra outra

2. Como um mutante

No fundo sempre sozinha

Seguindo o meu caminho

Ai de mim que sou romântica!

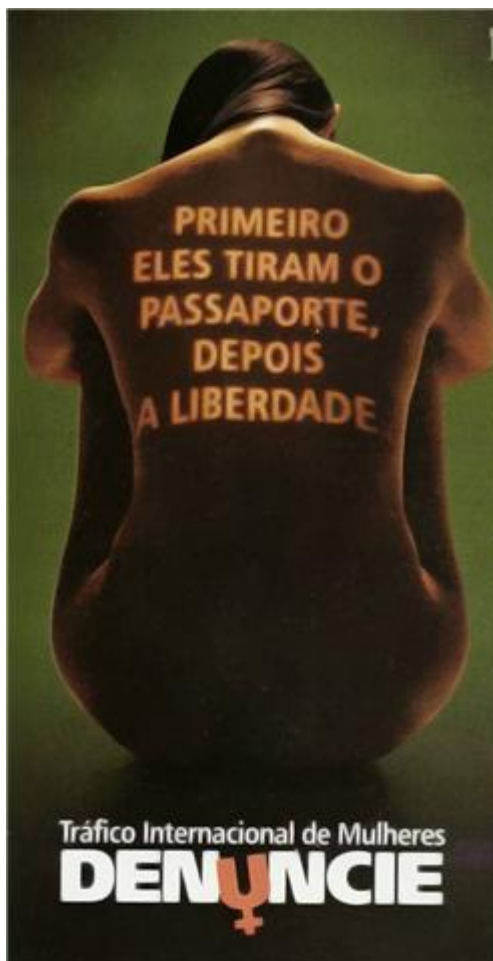
(Rita Lee e Roberto de Carvalho.

<http://www.vagalume.com.br/rita-lee/mutante.html> Acesso em: 25.09.2011. Adaptado.)

A oralidade expressa no texto pode ser exemplificada pelo emprego

- da expressão “um pouco”, que modifica o advérbio “quando” no 1º verso da 1ª estrofe.
- do pronome oblíquo “Me” antecedendo o verbo “dá” no 2º verso da 1ª estrofe.
- da preposição “até”, que indica o limite da ação de “chorar” no 3º verso da 1ª estrofe.
- da conjunção comparativa “como”, que exprime uma hipérbole no 1º verso da 2ª estrofe.
- do verbo no gerúndio “Seguindo”. que denuncia alto grau de informalidade no 3º verso da 2ª estrofe.

6. Observe o texto abaixo e responda ao que se pede:



Em relação à linguagem que foi utilizada no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A referência ao sexo masculino, feita pelo uso do pronome “eles” sugere a ideia de que, em sua maioria, são os homens que cometem este tipo de crime.
- b) A interdisciplinaridade presente na campanha se dá por meio de um recurso não-verbal.
- c) O passaporte mencionado no texto faz referência às turistas que, ao viajarem internacionalmente, tornam-se presas fáceis para os que cometem este crime.
- d) Infere-se do texto que, no Brasil, este tipo de crime não ocorre com tanta frequência.
- e) A construção gráfica do alerta para população acerca do assunto mostra que o meio visual é o melhor para convencer o público.

Gabarito

1. C
2. B
3. B
4. C
5. B
6. B